



QUALIS
A2



AVALIAÇÃO DA PERCEPÇÃO DO CORREDOR BUCAL NA ESTÉTICA DO SORRISO: COMPARAÇÃO ENTRE ACADÊMICOS DE ODONTOLOGIA E LEIGOS¹

EVALUATION OF THE PERCEPTION OF THE BUCCAL CORRIDOR IN SMILE AESTHETICS: A COMPARISON BETWEEN DENTAL STUDENTS AND LAYPEOPLE

Bruna Evellyn Ribeiro de BRITO

Centro Universitário Florence

E-mail: brunabritor04@gmail.com

ORCID: <http://orcid.org/0009-0001-2215-5164>

Saulo André de Andrade LIMA

Sindicato dos Cirurgiões-Dentistas do Estado do Maranhão

E-mail: sauloaal@hotmail.com

ORCID: <http://orcid.org/0000-0003-0634-6726>

Liana Linhares Lima SERRA

Universidade Federal do Maranhão (UFMA)

E-mail: liana.lls@ufma.br

ORCID: <http://orcid.org/0000-0002-7386-5246>

Lorena Lúcia Costa LADEIRA

Centro Universitário Florence

E-mail: lorenaladeira0@gmail.com

ORCID: <http://orcid.org/0000-0002-6718-4356>

Luciana Silveira Gonçalves LIMA

Centro Universitário Florence

E-mail: lusilveiragoncalves@hotmail.com

ORCID: <http://orcid.org/0000-0002-7951-8659>

RESUMO

O estudo parte do princípio de que a estética do sorriso desempenha papel fundamental na harmonia facial e na percepção social, sendo influenciada por diversos fatores, entre eles o corredor bucal. Esse elemento, caracterizado pelo espaço escuro lateral formado durante o sorriso, pode interferir na atratividade estética dependendo de suas variações. A pesquisa teve como objetivo avaliar a percepção do corredor bucal por diferentes grupos. Foram analisados 200 indivíduos, sendo 100 acadêmicos de odontologia e 100 leigos, de ambos os sexos e diferentes

¹ COMO CITAR: (ABNT): BRITO, B. E. R.; LIMA, S. A. A.; SERRA, L. L. L.; LADEIRA, L. L. C.; LIMA, L. S. G. Avaliação da Percepção do Corredor Bucal na Estética Do Sorriso: Comparação Entre Acadêmicos de Odontologia e Leigos. **JNT Facit Business and Technology Journal**. Qualis A2. ISSN: 2526-4281, Mês de Junho de 2026 - Ed. 75. VOL. 01. Págs. 498-509. Disponível: <http://revistas.faculdefacit.edu.br>. Acesso em: __/__/__.

faixas etárias. Os participantes avaliaram imagens de sorrisos por meio de uma escala visual analógica de 0 a 4, de acordo com o grau de agradabilidade. Os resultados demonstraram que não houve diferenças estatisticamente significativas entre os grupos quanto à percepção do corredor bucal, com avaliações predominantemente entre moderadamente agradável e agradável. Também não foram observadas diferenças relevantes em relação ao sexo e à idade. Contudo, os acadêmicos de odontologia apresentaram uma percepção levemente mais criteriosa. Conclui-se que pequenas variações no corredor bucal exercem influência limitada na estética do sorriso, reforçando o caráter subjetivo e multifatorial dessa avaliação.

Palavras-chave: Ortodontia. Sorriso. Corredor Bucal.

ABSTRACT

The study is based on the principle that smile aesthetics plays a fundamental role in facial harmony and social perception, being influenced by several factors, including the oral corridor. This element, characterized by the dark lateral space formed during the smile, can interfere with aesthetic attractiveness depending on its variations. The research aimed to evaluate the perception of the oral corridor by different groups. A total of 200 individuals were analyzed, 100 dental students and 100 lay people, of both sexes and different age groups. Participants rated images of smiles using a visual analog scale from 0 to 4, according to the degree of pleasantness. The results showed that there were no statistically significant differences between the groups regarding the perception of the oral corridor, with evaluations predominantly between moderately pleasant and pleasant. There were also no relevant differences in relation to gender and age. However, the dental students presented a slightly more discerning perception. It is concluded that small variations in the oral corridor exert a limited influence on the aesthetics of the smile, reinforcing the subjective and multifactorial character of this evaluation.

Keywords: Orthodontics. Smile. Oral corridor.

INTRODUÇÃO

A busca por um sorriso harmônico tem se tornado cada vez mais frequente, pelo fato de ser um dos principais elementos da estética facial, desempenhando papel essencial na comunicação e na autoestima (Ferreira et al, 2025). Sobretudo em áreas como Ortodontia, Prótese e Odontologia Estética. Diversos fatores influenciam a

atratividade do sorriso, tais como a proporção dentária, a linha do sorriso, a exposição gengival e o corredor bucal (Sarver; Ackerman, 2001; Mcleod *et al*, 2011).

O corredor bucal, conhecido também como espaço escuro lateral ou “túnel de sombra”, é definido como um espaço dinâmico que aparece durante o sorriso, entre a superfície vestibular dos dentes posteriores superiores e a mucosa interna dos tecidos moles que formam os cantos da boca e as bochechas (Vieira *et al*, 2024). Tal conceito surgiu na década de 1950, em virtude da preocupação em garantir próteses dentárias com aparência natural. Além disso, pode-se conceituar o corredor bucal como um espaço que surge do fundo escuro da cavidade oral e depende do formato e da largura da arcada dentária superior, bem como da ação dos músculos faciais responsáveis pela amplitude do sorriso (Nascimento; Ribeiro, 2012).

Alguns pesquisadores categorizam o corredor bucal em estreito e amplo, enquanto outros incluem a categoria intermediária ou adotam classificações como ideal e excessivo, de modo a estabelecer parâmetros de análise que facilitem a avaliação de suas características e forneçam referências sobre a proporção transversal do sorriso. Há ainda autores que classificam o corredor bucal como ausente ou presente, máximo tolerável, ideal ou mínimo tolerável, relacionando-o ao grau de exposição dos dentes durante o sorriso (Lacerda-Santos; Pereira; Pithon, 2015; Pisulkar *et al*, 2019).

No Brasil, verificou-se maior aceitação estética do corredor bucal médio quando essa opção foi disponibilizada, não havendo diferenças estatisticamente significativas entre corredores estreitos e amplos, exceto em situações extremas. Tal resultado está em consonância com a tendência observada em estudos internacionais, nos quais os corredores bucais estreitos são, em geral, considerados mais atrativos do que os amplos (Öz, 2017; Guroo; Mushtaq, 2020).

Diversos fatores são capazes de influenciar a proporção e a percepção do corredor bucal. Destacam-se a largura do arco dentário, o volume e a forma dos dentes, a posição dos pré-molares e caninos, a espessura dos tecidos moles e a tonicidade labial. O gênero, a etnia e a idade também exercem influência, uma vez que podem modificar a anatomia facial e os padrões de julgamento estético adotados pela sociedade. Dessa forma, o corredor bucal não deve ser analisado isoladamente, mas associado aos demais elementos da estética do sorriso, considerando a harmonia entre lábios, dentes e face (Nascimento; Ribeiro, 2012; Lacerda-Santos; Pereira; Pithon, 2015).

Um corredor bucal harmônico é capaz de proporcionar vantagens estéticas importantes, como maior equilíbrio visual entre o contorno facial e os dentes,

contribuindo para a percepção de um sorriso mais proporcional, natural e agradável (Pereira et al, 2023). Entretanto, corredores bucais excessivamente amplos podem transmitir a impressão de um sorriso incompleto ou desarmonioso, enquanto corredores muito estreitos podem gerar uma aparência artificial, especialmente em casos de reabilitações ortodônticas ou protéticas (Rodén-Johnson; Gallerano; English, 2005; Siddiqui *et al*, 2021).

Desse modo, o presente estudo possibilitou a avaliação da percepção do corredor bucal na estética do sorriso, uma vez que alterações nesse parâmetro podem comprometer a harmonia da análise estética, influenciando diretamente a percepção da atratividade do sorriso por profissionais e leigos.

MATERIAIS E MÉTODOS

A presente pesquisa foi executada com amostragem de conveniência, de caráter exploratório descritivo, com abordagem quantitativa dos dados e do tipo transversal. A sua realização foi feita em duas etapas, sendo a primeira constituída por uma revisão bibliográfica, baseada na busca de artigos científicos pesquisados, por meio das plataformas: PubMed; SciELO e Google Acadêmico e na qual foram utilizados como descritores: “Sorriso”; “Avaliação”; “Estética”.

Na segunda etapa, foi feita após a apreciação do Comitê de Ética em Pesquisa em Seres Humanos, conforme Resoluções 466/12 e 510/16 do CNS (Conselho Nacional de Saúde) e a aprovação do parecer Consubstanciado do Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) sob o número 3.354.147.

A pesquisa foi realizada mediante a assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) pelos participantes sendo avaliado apenas o primeiro estágio do sorriso, definido como estágio voluntário. Os indivíduos que realizaram fotografia do sorriso posado que foram avaliados pelos pesquisado, assinaram além do TCLE, um Termo de uso de Imagem. Os indivíduos selecionados foram avaliados pelos pesquisados através da submissão de um conjunto de fotografias do sorriso posado.

Os pesquisados responderam a um questionário especialmente elaborado para esse fim com auxílio de um mostruário com o objetivo de se verificar a percepção estética em relação ao arco do sorriso. Foram feitos mostruários de papel com imagens e definições dos temas utilizados nos questionários para auxiliar os indivíduos pesquisados evitando possíveis dúvidas e respostas incorretas em virtude da falta de conhecimento dos termos encontrados nos questionários.

Foi abordada a opinião dos pesquisadores por meio de questionários sobre a percepção dos participantes através de uma escala para mensurar a resposta dos pesquisados pelo método EVA (Escala Visual Analógica). Foram utilizadas variáveis numéricas escalares categorizados em: desagradável (0); pouco agradável (1), moderadamente agradável (2), agradável (3) e muito agradável (4).

Os critérios de inclusão foram leigos (os estudantes de graduação em nutrição, farmácia e direito assim como os estudantes dos cursos técnicos da faculdade Florence, acadêmicos de odontologia e de ambos os gêneros, de etnia brasileira. E que tenham assinado o TCLE. Os critérios de exclusão foram indivíduos analfabetos, de nacionalidade estrangeira e os que tenham se recusado a assinar o TCLE.

Após a coleta dos dados foi realizada a análise estatística. Para análise de dados utilizou-se o programa estatístico STATA 14.0, com os resultados expressos por meio de tabelas. Inicialmente foi realizada a estatística descritiva dos dados por meio de frequência absoluta e relativa. A média e o desvio padrão da percepção dos acadêmicos sobre o arco (de 1 a 5) foi calculada, sendo utilizada o Teste de Wilcoxon para avaliar a diferença entre as médias.

Para avaliar a diferença entre os grupos (acadêmicos de odontologia e leigos), considerando também as variáveis faixa etária e sexo, foi utilizado o teste Qui-quadrado, adotando-se nível de significância de 5% ($p < 0,05$). Estatisticamente, não houve diferença significativa em relação ao sexo ($p = 0,772$), enquanto a faixa etária apresentou diferença significativa entre os grupos avaliados ($p < 0,001$).

RESULTADOS

Foram ao total 200 participantes analisados. Sendo 100 indivíduos leigos e 100 estudantes de odontologia. Constavam 62 mulheres e 38 homens entre os acadêmicos. Já no grupo dos leigos, 60 eram mulheres e 40 eram homens. Ficou entre 22 e 25 anos a faixa etária mais frequente. Assim, representando mais de 50% da amostra, conforme apresentado na Tabela 1.

Tabela 1: Caracterização por sexo e idade dos acadêmicos de uma Instituição privada de São Luís, Maranhão, 2022.

Variáveis	Acadêmicos de Odontologia		Leigos		P valor
	N	%	N	N	
Sexo					0,772
Feminino	62	50,82	60	49,18	
Masculino	38	48,72	40	51,28	
Idade					<0,001
18 a 21 anos	33	70,21	14	29,79	
22 a 25 anos	52	46,85	59	53,15	
26 a 29 anos	10	37,04	17	62,96	
30 a 33 anos	3	25,00	10	75,00	

*teste Qui-quadrado

Fonte: Autoria própria

Ao comparar o grau de agradabilidade atribuído pelos acadêmicos de odontologia em relação a percepção do corredor bucal das imagens 1 e 2, a média passou de 2,58 da primeira imagem para 2,65 da segunda imagem, tal resultado indica ausência de diferença significativa. O comportamento foi semelhante entre os participantes leigos. Onde a primeira imagem foi de 2,45 e a segunda imagem foi de 2,51, sem diferença significativa também. Para ambos os grupos, as duas imagens foram percebidas de forma muito semelhante em relação ao corredor bucal. As imagens 1 e 2 são fotografias de sorriso com diferentes características de corredores bucais.

Imagem 1



Imagem 2



Fonte: Autoria dos pesquisadores.

A Tabela 2 indica a média e desvio padrão da pontuação da questão sobre o corredor bucal tanto para acadêmicos de odontologia quanto para leigos, enquanto a Tabela 3 indica os resultados obtidos acerca da percepção de acadêmicos de uma Instituição privada sobre corredor bucal de acordo com a Imagem 1,

Tabela 2: Média e desvio padrão da pontuação da questão sobre o corredor bucal.

Grupo	Imagens	Média	Desvio Padrão	P valor
Acadêmicos de Odontologia	Imagem 1	2,58	0,83	0,6959
Acadêmicos de Odontologia	Imagem 2	2,65	0,89	
Leigos	Imagem 1	2,45	0,94	
Leigos	Imagem 2	2,51	1,06	

*teste de Wilcoxon para amostras pareadas

Fonte: Autoria própria

Tabela 3: Percepção de acadêmicos de uma Instituição privada sobre corredor bucal de acordo com a Imagem 1, São Luís, Maranhão, 2022.

	Acadêmicos de Odontologia N(%)	Acadêmicos de outros cursos N (%)
Corredor bucal – Imagem 1		
Desagradável (0)	2 (2,0%)	2 (12,0%)
Pouco agradável (1)	7 (7,0%)	12 (12,0%)
Moderadamente agradável (2)	31 (31,0%)	38 (38,0%)
Agradável (3)	51 (51,0%)	35 (35,0%)
Muito agradável (4)	9 (9,0%)	13 (13,0%)
Total	100(100%)	100(100%)

Fonte: Autoria própria

Ao avaliar separadamente as duas imagens, o teste Qui-quadrado constatou que a imagem 1 não apresentou diferenças estatísticas significativas em relação a percepção de acadêmicos de odontologia e os estudantes de outros cursos na percepção do corredor bucal. Ambos os grupos, a maior parte das respostas concentrou-se nas categorias moderadamente agradável e agradável. Indicando avaliação semelhante.

Da mesma forma quando consideradas as variáveis sexo e idade, não foram identificadas diferenças relevantes, já que todas as faixas etárias e ambos os gêneros apresentaram padrão de respostas predominantemente positivo em relação ao corredor bucal. A tabela 4 representa a percepção de acadêmicos de uma Instituição privada sobre corredor bucal de acordo com a imagem.

Tabela 4: Percepção de acadêmicos de uma Instituição privada sobre corredor bucal de acordo com a Imagem 2, São Luís, Maranhão, 2022.

Corredor Bucal – Imagem 2	Acadêmicos de Odontologia N(%)	Acadêmicos de outros cursos N (%)
0 – Desagradável	2 (2,0%)	4 (4,0%)
1 – Pouco agradável	5 (5,0%)	13 (13,0%)

2 – Moderadamente agradável	36 (36,0%)	29 (43,0%)
3 – Agradável	40 (40,0%)	36 (36,0%)
4 – Muito agradável	17 (17,0%)	18 (18,0%)
Total	100 (100%)	100 (100%)

Fonte: Autoria própria

No que se refere a imagem 2, a maior parte dos acadêmicos de odontologia classificou o corredor bucal como moderadamente agradável, representando 36% das respostas, enquanto 40% o consideraram agradável. Entre os estudantes de outros cursos, predominou igualmente a percepção de agradabilidade, sendo 36% avaliando como agradável e 29% como moderadamente agradável. Mesmo com essa distribuição, não houve diferenças estatisticamente significativas, uma vez que o valor de *p* se manteve acima de 0,05, indicando que a percepção do corredor bucal na imagem 2 foi semelhante entre os grupos avaliados.

DISCUSSÃO

O corredor bucal harmônico depende de uma relação equilibrada entre bochechas, dentes e lábios durante o sorriso. Variações marcantes podem comprometer a estética, tornando importante a observação da forma como o espaço escuro lateral se distribui entre as arcadas dentárias e os tecidos moles. Corredores bucais muito amplos tendem a gerar a impressão de um sorriso pouco preenchido, enquanto corredores excessivamente estreitos podem criar uma aparência artificial. Sendo assim, devem ser considerados a posição dos dentes posteriores, as proporções faciais, a largura do arco dentário e a tonicidade labial, pois qualquer assimetria nesse conjunto pode alterar a percepção de harmonia do sorriso (Nascimento; Ribeiro, 2012; Srinivas *et al*, 2017).

Ao comparar a percepção estética do corredor bucal entre acadêmicos de odontologia e indivíduos leigos, observou-se que não houve diferença significativa entre os grupos. As avaliações situaram-se predominantemente entre as categorias moderadamente agradável e agradável, indicando que as variações apresentadas nas imagens não foram suficientes para provocar alterações relevantes na agradabilidade do sorriso. Esses resultados corroboram estudos prévios que apontam que pequenas variações no corredor bucal tendem a exercer impacto limitado na percepção estética geral, sobretudo quando avaliadas de forma isolada (Nascimento; Ribeiro, 2012; Lacerda-Santos; Pereira; Pithon, 2015; Mollabashi *et al*, 2018).

Embora não tenham sido identificadas diferenças estatisticamente significativas, observou-se que os acadêmicos de odontologia atribuíram pontuações

ligeiramente superiores às imagens quando comparados aos leigos. Esses achados podem ser explicados pelo conhecimento técnico desses indivíduos, o que os torna mais atentos a aspectos específicos da estética do sorriso, ainda que essa maior percepção não se traduza necessariamente em julgamentos mais rigorosos. Estudos demonstram que profissionais e estudantes da área odontológica tendem a identificar alterações sutis com maior precisão, enquanto os leigos realizam uma avaliação mais global e subjetiva do sorriso (Abu Alhaija; Al-Shamsi; Al-Khateeb, 2011; Badran, 2013).

Em relação ao sexo, os dados demonstraram que não houve influência significativa na percepção estética do corredor bucal, resultado confirmado pelo valor de p superior a 0,05. Embora homens e mulheres possam apresentar preferências estéticas individuais, raramente essas diferenças alcançam significância estatística quando se trata da avaliação do sorriso (McLeod et al, 2011; Öz, 2017).

Com relação à variável idade, apesar de a caracterização da amostra ter demonstrado diferença estatisticamente significativa na distribuição etária entre os grupos, essa variável não interferiu de forma relevante na percepção estética do corredor bucal, uma vez que todas as faixas etárias atribuíram avaliações semelhantes às imagens analisadas. Esse resultado sugere que a percepção do corredor bucal é relativamente estável entre diferentes idades, corroborando estudos que apontam a subjetividade da estética do sorriso como um fator predominante sobre variáveis demográficas. Contudo, destaca-se que a literatura ainda apresenta escassez de estudos que explorem de forma mais aprofundada a relação entre idade e percepção do corredor bucal, o que limita comparações mais consistentes (Silva, 2024; Sively *et al*, 2020).

Os achados deste estudo reforçam a noção de que o corredor bucal deve ser analisado como parte de um conjunto de elementos estéticos, e não de forma isolada. A harmonia do sorriso depende da integração entre largura do arco dentário, tonicidade labial e características faciais individuais. Desse modo, pequenas variações no corredor bucal, quando inseridas em um sorriso equilibrado, tendem a ser mais aceitas tanto por leigos quanto por indivíduos em formação odontológica, confirmando o caráter subjetivo e multifatorial da estética do sorriso (Saood et al, 2019; Sultan *et al*, 2021).

CONCLUSÃO

Verificou-se que os acadêmicos de odontologia apresentaram uma avaliação mais criteriosa ao analisarem as variações entre as imagens do corredor bucal. Em

comparação aos estudantes de outros cursos, seus scores mostraram padrão ligeiramente mais rigoroso, embora sem diferença estatística significativa. As duas imagens receberam avaliações predominantemente entre moderadamente agradável e agradável para ambos os grupos, indicando percepção estética semelhante.

A influência do sexo e da idade também não mostrou relevância neste estudo, reforçando que esses fatores não modificaram a forma como o corredor bucal foi interpretado. A natureza subjetiva da estética é compatível com a variação de opiniões observadas, o que explica divergências encontradas em pesquisas anteriores. Além disso, estudos relacionados a idade e percepção do corredor bucal, identificou-se uma escassez, evidenciando a necessidade de mais investigações sobre esse aspecto.

REFERÊNCIAS

ABU ALHAIJA, E. S. J.; AL-SHAMSI, N. O.; AL-KHATEEB, S. Perceptions of jordanian laypersons and dental professionals to altered smile aesthetics. **European Journal of Orthodontics**, v. 33, n. 4, p. 450–456, 2011. DOI: 10.1093/ejo/cjq100. Acesso em: 14 set. 2025.

BADRAN, S. A. A comparison between laypeople and orthodontists in evaluating the effect of buccal corridor and smile arc on smile esthetics. **Journal of the World Federation of Orthodontists**, v. 2, n. 3, p. e123-e128, 2013. DOI: 10.1016/j.jwfo.2013.07.001. Acesso em: 14 set. 2025.

FERREIRA, L. S.; SOUZA, V. C.; LIMA, L. S. G. A influência do corredor bucal na estética do sorriso: uma revisão de literatura. **Facit Business and Technology Journal**, v. 2, n. 68, p. 309-327, 2025. URL: Facit Journals. Acesso em: 16 set. 2025.

GURROO, K.; MUSHTAQ, M. Effect of buccal corridors on smile attractiveness. **IOSR Journal of Dental and Medical Sciences**, v. 19, n. 7, p. 52-54, 2020. URL: IOSR Journals. Acesso em: 25 set. 2025.

LACERDA-SANTOS, R.; PEREIRA, T. B.; PITHON, M. M. Percepção estética do corredor bucal em diferentes tipos faciais por leigos de diferentes idades. **Bioscience Journal**, v. 31, n. 4, p. 1283-1290, 2015. DOI: 10.14393/BJ-v31n4a2015-28654. Acesso em: 27 set. 2025.

MCLEOD, C. et al. Esthetics and smile characteristics evaluated by laypersons. **American Journal of Orthodontics and Dentofacial Orthopedics**, v. 139, n. 4, p. e373–e382, 2011. DOI: 10.1016/j.ajodo.2009.11.011. Acesso em: 27 set. 2025.

MOLLABASHI, Vahid et al. Smile attractiveness perception regarding buccal corridor size among different facial types. **Dental and Medical Problems**, v. 55, n. 3, p. 305–312, 2018. DOI: 10.17219/dmp/92634. Acesso em: 30 set. 2025.

NASCIMENTO, D. C. et al. Influence of buccal corridor dimension on smile esthetics. **Dental Press Journal of Orthodontics**, v. 17, n. 5, p. 145-150, 2012. DOI: 10.1590/S2176-94512012000500025. Acesso em: 14 out. 2025.

ÖZ, B. S. et al. Smile attractiveness: differences among the perceptions of dental professionals and laypersons. **Turkish Journal of Orthodontics**, v. 30, n. 2, p. 50-55, 2017. DOI: 10.5152/TurkJOrthod.2017.16047. Acesso em: 14 out. 2025.

PEREIRA, W. S.; PEREIRA, B. M.; BRÍGIDO, J. A. Fatores que impactam na estética do sorriso: uma revisão integrativa da literatura. **Revista Fluminense de Odontologia**, v. 1, n. 59, p. 69-82, 2023. DOI: 10.22409/rfo.v1i59.57864. Acesso em: 15 out. 2025.

PISULKAR, S. et al. Perception of buccal corridor space on smile aesthetics among laypersons, orthodontists, and prosthodontists. **Journal of International Society of Preventive and Community Dentistry**, v. 9, n. 5, p. 494-500, 2019. DOI: 10.4103/jispcd.JISPCD_191_19. Acesso em: 15 out. 2025.

RODEN-JOHNSON, D.; GALLERANO, R.; ENGLISH, J. The effects of buccal corridor spaces and arch form on smile esthetics. **American Journal of Orthodontics and Dentofacial Orthopedics**, v. 127, n. 3, p. 343-350, 2005. DOI: 10.1016/j.ajodo.2004.02.013. Acesso em: 16 out. 2025.

SAOOD, M. et al. The impact of variations in smile arcs and buccal corridors on smile esthetics as rated by orthodontists, general dentists and laypersons. **Journal of Gandhara Medical Dental Science**, v. 6, n. 2, p. 3-10, 2019. URL: JGMDS. Acesso em: 18 out. 2025.

SARVER, D. M.; ACKERMAN, M. B. Every smile is unique: the importance of incisor positioning in the esthetic smile. **Journal of Clinical Orthodontics**, v. 35, n. 12, p. 721-728, 2001. URL: JCO. Acesso em: 20 out. 2025.

SIDDIQUI, H.; RIZWAN, S.; FAISAL, S. S.; HUSSAIN, S. S. Effect of buccal corridors width on smile quality and esthetics. **Journal of Pakistan Dental Association**, v. 30, n. 2, p. 95-99, 2021. DOI: 10.25301/JPDA.30.2.95. Acesso em: 20 out. 2025.

SILVA, B. N. S. **Percepção da aparência do sorriso: impacto psicossocial e vulnerabilidade individuais**. 2024. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em Odontologia) — Universidade Estadual Paulista (Unesp), Faculdade de Odontologia, Araraquara, 2024. URL: Repositório UNESP. Acesso em: 25 out. 2025.

SIVELY, M. M.; MERCADO-PORTAL, J.; MAMANI-CAHUATA, L.; CORONEL-QUENALLATA, C. El impacto psicosocial del arco de la sonrisa e indicador de corredor bucal en jóvenes del sur de Perú. **Revista OActiva UC Cuenca**, v. 5, n. 3, p. 19-24, 2020. DOI: 10.33326/26176068.2020.3.990. Acesso em: 27 out. 2025.

SRINIVAS, A. et al. Correlation between facial form and buccal corridors. **International Journal of Current Research**, v. 9, n. 11, p. 60920-60923, 2017. URL: IJCR. Acesso em: 27 out. 2025.

SULTAN, H. et al. Perception of smile attractiveness associated with buccal corridor space. **Journal of Pakistan Dental Association**, v. 30, n. 4, p. 251-255, 2021. DOI: 10.25301/JPDA.30.4.251. Acesso em: 27 out. 2025.

VIEIRA, R. S. C. et al. Dental aesthetic perception of dentistry students: a literature review. **Brazilian Journal of Dentistry / Revista Brasileira de Odontologia**, v. 81,

